

# Pedras nos caminhos de Waltinho e de Fernanda

Conheça os principais adversários de 'Ainda Estou aqui' na briga pelas estatuetas do Globo de Ouro

Divulgação



Maria Callas

Divulgação



Tudo o que Imaginamos como Luz

Divulgação



A Garota da Agulha

**E**ntre os concorrentes desta edição, o longa com mais indicações (dez) é o francês “Emilia Perez”, de Jacques Audiard (exibido na abertura do Festival do Rio), seguido pelo americano “O Brutalista”, de Brady Corbet, que concorre em sete frentes. O Globo de Ouro divide seu certame entre dois blocos de gênero: Drama, de um lado; Comédia/Musical (onde também entram tramas de terror), do outro. Sob tal divisão, Torres disputa a categoria de Melhor Atriz Dramática por “Ainda Estou Aqui”, que traz seu diretor, Walter Salles, de volta à ribalta de Hollywood.

O cineasta conquistou o Golden Globe em 1999, por “Central do Brasil” (ganador

do Urso de Ouro de 1998), com Fernanda Montenegro (mãe de Torres), que também faz parte do longa sobre Eunice Paiva. Ela e a filha se revezam no papel da advogada (que nasceu em 1932 e morreu em 2018), em fases históricas distintas, com sequências em 1971, em 1996 e 2014, centrada na luta para expor crimes de estado durante o governo dos generais, de 1964 a 1985.

Exibido mundialmente pela primeira vez em setembro no Festival de Veneza, de onde saiu com o prêmio de Melhor Roteiro (escrito por Heitor Lorega e Murilo Hauser), “Ainda Estou Aqui” vai encarar o lúdico “Emilia Perez” na caça ao Globo de melhor produção de DNA estrangeiro. A produção parisiense vendeu 1.067.268 entradas em seu

país. Lá mesmo, em Cannes, na disputa pela Palma de Ouro, Audiard ganhou o Prêmio do Júri pela saga (cantada em espanhol) de um chefe do tráfico do México, chamado Manitas, que transiciona e assume identidade feminina, renascendo como Emilia. O papel é da espanhola Karla Sofía Gascón, que saiu da Croisette com um prêmio coletivo de atuação feminina compartilhado com Adriana Paz, Zoe Saldaña e Selena Gomez. As duas últimas disputam o Globo de Atriz Coadjuvante.

No caminho de Waltinho estão ainda “Tudo O Que Imaginamos Como Luz” (“All We Imagine as Light”, da Índia); “A Garota da Agulha” (“The Girl with the Needle”, da Dinamarca); “Vermiglio”, da

Itália; e “A Semente do Fruto Sagrado” (“The Seed of the Sacred Fig”), um misto de drama e thriller com CEP do Irã que vem sendo indicado pela Alemanha, que o coproduziu. O motivo: seu diretor, Mohammad Rasoulof, nascido em Shiraz, há 52 anos, está sob perseguição das autoridades iranianas, e se refugiou em terras germânicas. Integrantes de sua equipe e de seu elenco foram presos.

A concorrência de Torres é forte. A carioca tem como adversárias Pamela Anderson (“The Last Showgirl”); Angelina Jolie (“Maria”); Nicole Kidman (“Babygirl”); Tilda Swinton (“O Quarto Ao Lado”) e Kate Winslet (“Lee”). Premiada em Cannes, em 1986, por “Eu Sei Que Vou Te Amar”, a es-